



Estratégias de comunicação eficaz entre familiares e a equipe de saúde em situações de terapia intensiva.

Tema: Enfermagem

Aline De Oliveira Romeira; Ana Luiza Pavan Balbinot; Alexandra Hofmann; Josiane Rodrigues da Silveira ;

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Porto Alegre/RS

Introdução: A comunicação eficaz entre as equipes de saúde e familiares em terapia intensiva é essencial para a qualidade do cuidado, bem-estar das famílias e segurança do paciente. Estratégias como reuniões regulares, linguagem acessível e clara, simulações de emergência e melhorias na assistência promovem uma experiência mais humanizada nas UTIs. Contudo, essas práticas em comunicação ainda são pouco difundidas na rotina hospitalar. **Objetivo:** Esta revisão explora estratégias de comunicação entre familiares e equipe em UTIs, avaliando seu impacto na satisfação, compreensão do estado clínico do paciente e apoio à tomada de decisão. **Métodos:** Realizou-se uma revisão sistemática conforme as diretrizes PRISMA, com buscas nas bases PubMed, Scielo, Scopus e Web of Science, com estudos publicados entre 2015 e 2025, incluíram-se artigos sobre estratégias de comunicação entre familiares e equipes em UTIs adultas e neonatais, focando na efetividade ao informar diagnósticos difíceis. A seleção utilizou descritores: “comunicação”, “família”, “equipe de saúde” e “terapia intensiva”. A qualidade metodológica foi avaliada pela ferramenta de risco da Cochrane. **Resultados:** As pesquisas identificaram três principais desafios de comunicação nas UTIs: entre a equipe, equipe e família/paciente e entre familiares. Para melhoria da comunicação interna da equipe, destaca-se o uso do protocolo SBAR, que padroniza a transmissão das informações relevantes. Quanto à comunicação entre equipe e família, sobressai o protocolo SPIKES, usado essencialmente para a comunicação de más notícias. **Conclusão:** A revisão destacou que estratégias estruturadas aprimoram a comunicação entre equipes e familiares nas UTIs, exigindo continuidade e dinamismo. Essa habilidade deve ser desenvolvida nos cursos de formação e na educação continuada em saúde. Logo, não há um modelo único para comunicação de más notícias. Por fim, tais abordagens auxiliam no controle da ansiedade familiar e na melhoria do cuidado.